

DIRETOR:
Cónego José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 7 de Fevereiro de 1952

N. 97

GINASIO DIOCESANO DE PROPRIÁ

Valiosa ajuda do Municipio para a construção do prédio próprio

O Profeito PEDRO DE MEDEIROS CHAVES, assinando o decreto-lei n.º 36, marcou o sesquicentenário de Propriá e a sua honrada administração com um ato que será louvado e admirado pelos homens de bem e pelas gerações futuras.

Exmo. Sr. Pedro de Medeiros Chaves
D. D. Prefeito Municipal de Propriá.

Plenamente convicto de que o meu desejo é o sentir unânime do povo de Propriá, dirijo-me a V. Excelência para falar em nome de seus munícipes.

Como sabemos a reconstrução da Igreja Matriz é o ardente e antigo anseio do povo católico desta terra.

Para realização de tão grande obra, o municipio ainda não contribuiu.

Fundado em um juízo certo não tenho dúvida da colaboração que haveria de receber no governo honesto de V. Excelência. Mas, Senhor Prefeito, o espirito de fé e generosidade do povo de Propriá encontrarão meios para concluir a reforma da sua magesta Igreja, dispensando assim a ajuda dos cofres públicos. No entanto, para a realização de uma outra obra, também grandiosa e urgente, não é possível nem sequer retardar a colaboração do Municipio.

É para a construção do prédio do GINASIO DIOCESANO DE PROPRIÁ, que peço a V. Excelência ajuda valiosa. Eis o meu pedido que será dentro do plano chamado «trienal» já seguido pelos benfeitores da Matriz.

A Prefeitura Municipal concorrerá com a importância de Cr. \$100,000,00, pagando Cr. \$20,000,00, 40,000,00 e 40,000,00 em três anos consecutivos, a começar deste ano de 1952.

Atendendo a este pedido Vossa Excelência marcará a sua administração e a comemoração do sesquicentenário de Propriá com um ato que será louvado e admirado pelos homens de bem e pelas gerações futuras.

Queira Vossa Excelência aceitar os meus protestos de estima e admiração.

Pe. JOSE SOARES

Vigário da Paróquia e Diretor do Ginásio

Revdmo Padre José Soares

Vigário

Propriá — 2-28-6

Compreendendo grande obra em que está V. Revdma. empenhado não poderei deixar de dar o apoio do meu governo. Apesar situação precária cofres públicos e caminhei Câmara mensagem V. Revdma. pt

Certo apoio unanime senhores vereadores assinarei dia sete decreto concedendo auxilio cem mil cruzeiros construção Ginásio Diocesano vg atendendo assim integralmente seu justo pedido pt

Cordiais saudações

PEDRO CHAVES

Salve Propriá!

Hoje a minha homenagem é para você, porque é o dia do seu aniversário. Data tão grandiosa, quanto a sua cidade e grau de desenvolvimento econômico, social e intelectual que você já atingiu.

Há mais de uma centena de anos você era um aglomerado humano tão pequenino que, hoje se retrogradássemos àquela época, não a reconheceríamos; mas, você cresceu Propriá, sua prole aumentou dia a dia e, com ela, nasceu o sentimento do amor, da gratidão, de fazer algo por você, de levar-lhe pelo caminho da prosperidade e do progresso. Assim, como era natural, erigiram-se as suas igrejas, símbolo da fé cristã que, ainda, cultuamos; criaram-se os seus primeiros núcleos de ensino, fundaram-se as suas sociedades recreativas, beneficentes e os seus prédios públicos. Mais tarde, com o surgimento de suas indústrias, com o desenvolvimento do seu comércio interno e externo, você chegou ao limiar da glória, sim, porque à sua frente há um mundo de esperanças que lhe levará ao pináculo dessa glória.

Você já nos deu bastante de si mesma Propriá; o seu solo fértil, verdejante, beijado pelas águas que quase lhe cercam é um exemplo: há produção de arroz, milho, feijão, algodão, mandioca, etc. E, não bastando tudo isto, você veio crescer à margem do «rio das civilizações», desse São Francisco que lhe presentia os seus melhores espécimens, como tributo à sua graça de rainha, ao seu imponente e inegalável aspecto físico. E você o que faz? Dá-os aos seus filhos, alimenta-nos, nada querendo em troca, nada reclamando. A nossa dívida para com você não tem limite; entretanto os favorecidos, pela fortuna, os que podem beneficiar-lhe com obras sociais de vulto, deixam que outros, não saídos de suas entranhas, adquiram primazia em quase tudo o que lhe diz respeito, como reconhecimento à terra que os acolheu tão bem. E, si alguém visita-a, volta para rever o seu magnífico panorama, para sentir o calor dos seus dias calmos e gozar o silêncio de suas noites claras e amenas. Mas, si é o filho seu quem se auzenta, éle sente uma saudade imensa invadir-lhe o coração, e numa ansia incontida deseja sentir, de vez em quando, escorregar-lhe entre os dedos um pouco do seu pó, beber da sua água, derramar um pouco de suas lágrimas, ao lembrar-se de você. Não há momento como esse Propriá, e palavras não traduzem o que sentimos, na realidade, quando estamos longe de você.

Hoje, você ainda está mais bela, tenho certeza. As suas ruas estarão engalanadas; os seus filhos, os seus habitantes enfim, numa só família, reunidos, consagram-lhe publicamente, todo o carinho, todo o entusiasmo que palpitam em seus corações.

Embora distante, eu estarei perto de você, pelo coração, no dia dos seus 150 anos. O meu abraço de felicitação, eu lhe envio junto aos votos de paz e progresso para os dias futuros de sua existência.

Salve, Propriá!

a) HELEYDA TÔRRES CORRÊIA

ço estendido, como uma sole-
ne promessa: só Ele, sómente
Ele, pode fazer ainda hoje serenar as tempestades que açoitam as pobres almas, frágeis, indecisas, baloiçantes e trêmulas nesse mar agitado que é a vida...

Tem início a procissão fluvial. A sagrada imagem de Bom Jesus, no seu trono, na canoa Marialva, toda ornamentada, é rebocada pelo Comendador Peixoto. Lanchas, canoas grandes e pequenas, de vélas enfunadas pelo sopro dos ventos, comboiam a procissão. É um espetáculo maravilhoso e indiscreível! O povo dá expansão à sua alegria que é manifestada de diversas maneiras: vivas, palmas, foguetes e bombas; até as fábricas fazem funcionar as suas caldeiras só para saudarem a Bom Jesus, com seus apitos estridentes e alegres! A procissão prossegue rio acima. Há uma ordem admirável! Descobre-se o motivo: É o Vigário. Ele não pastoreia as suas ovelhas só em terra... Não. Ele sabe enfrentar também as águas revoltas do S. Francisco em uma lancha de corrida, pequena, para estar, como deve, à frente de seu rebanho, orientando e incentivando as canoas, para que tivéssemos aquela harmonia e beleza, que foi a procissão deste ano. Passa o cortejo agora em frente à Rua da Ponte. Recebe aí grandiosas homenagens. A ponte, este ano, fez figura pela animação. Agora é Colégio. A pitoresca cidade alagoana, exulta com a passagem de Bom Jesus! A gente se emociona. O navio faz a volta e desse o rio que parecia comungar da nossa alegria, tão forte e valente estava! A passagem pela Rua da Poeira já é conhecida. Os apitos das fábricas confundem-se com as salvas de bombas e foguetes que ininterruptamente saudam a passagem do glorioso cortejo. Dizem que a gente desse Barro trabalha o ano todo para o dia de Bom Jesus!... A procissão que vai até a ilha de Cesário, regressa agora ao ponto de partida, sob o mais entusiástico aplauso dos fiéis.

Termina a procissão. O Senho dos Navegantes é levado a sua capelinha, onde recebe as últimas homenagens dos que ainda O querem para o seu Rei. Rei dos nossos corações. Rei da nossa vida.

Foi uma festa bonita, como disse acima. Mas, poderia ter mais pompa e brilho, se todos cooperássemos como podemos e como devemos. Há uma necessidade imperiosa de melhor compreensão e maior cooperação para essa festa. Isso para o bem da nossa fé e engrandecimento de Propriá.

Só Deus, o Vigário e a Comissão da festa, sabem as dificuldades, os enormes sacrifícios, para se organizar uma festa dessa natureza, em que as despesas parecem devorar de um só trago, uma receita incerta e pequena...

Se se realiza este milagre, é porque o sertanejo, gente da fibra e coragem, confia muito em Deus: pensa no almôço com o peixe ainda no rio...

COSTA NETO

A FESTA DE BOM JESUS

A festa de Bom Jesus passou. Passou deixando no coração de todos uma impressão agradável, dessas que a gente nunca deseja esquecer... Tivemos uma festa bonita, cheia de vibração, de fé e de ordem! Foi bem uma demonstração da vitalidade do sentimento católico do povo de Propriá. Foi esta a impressão dos que nos visitaram. Impression, aliás, que muito nos honra. Propriá, é, realmente, uma cidade que sabe cativar, os que aqui chegam. O seu povo é bom, alegre e comunicativo. A sua festa de Bom Jesus, é inegavelmente um belo espetáculo que tanto faz bem ao espírito como encanta os nossos olhos!... Já se tornou tradicional e famosa. Vem gente de toda parte, atraída pela sua beleza! A concorrência este ano, segundo as opiniões, superou a dos anos anteriores.

A festa começou oito dias antes, 20 do corrente, com a transladação da imagem de Bom Jesus de sua capelinha para a Igreja Matriz, numa piedosa procissão de penitência.

Nos dias 24, 25 e 26, com numerosa assistência de fiéis, foi realizado o tríduo preparatório.

Domingo, 27. Dia da festa. A cidade acordou-se ao som de hinos patrióticos e prolongadas salvas de bombas e foguetes. Foi uma alvorada alegre e festiva. 9 horas. Tem início a Missa de festa. A Igreja é pequena para a grande multidão. O Vigário previra isso. Em cadeia com os serviços de alto falantes da firma W. Cavalcante, a Missa foi irradiada para toda a cidade. Assim, o povo, que não pôde comparecer pessoalmente, pôde acompanhar a celebração.

Paulo Machado; um secular a serviço da Igreja; verdadeira Ação Católica. O sermão do Cónego João Barbosa, foi magnífico! Agradado pelos seus conceitos tão cheios de fé e sabedoria!

10 e 1/2 horas. A frente do cáis estava repleta. Um carro de propaganda da Casa Aurora, de Aracaju enche as ruas de melodias... O calor era sufocante. O povo reclama mas não se afasta do local, onde, em breves minutos, teria lugar a corrida de lanchas. O Dr. Gessy foi um grande organizador. A corrida das lanchas entusiasinou a assistência! O vencedor foi o Sr. Luiz Tavares, Prefeito da vizinha cidade de Traipú. Foi-lhe entregue uma rica taça, oferta do parâniuo Dr. Hélio Berenguer de Brito.

A multidão aguardava agora a chegada do velho vapor Comendador Poixoto. A «chegada do navio» faz parte da tradição... E, este ano o vapor trouxe uma carga diferente... pode-se dizer, «preciosa»... Ao invés de pessoas que gostam de dançar, veio cheio de gente que gosta de rezar e cantar louvores a Deus. Foi uma piedosa e disciplinada romaria chefiada por esse inteligente e distinto sacerdote que é o Pe. Hildebrando Mendes. O povo de Penêdo fez-se representar bem e, por isso, nós lhe tributamos merecida homenagem. Essa feliz iniciativa partiu do nosso Vigário que deseja emprestar à festa de Bom Jesus, um cunho puramente religioso. Daí ter ido a Penêdo e conseguido esta miraculosa transformação!

10 horas. Tarde de verão. Batida de sol e calor. A Rua da Frente parecia pequena para comportar centenas de pessoas que desciam de todas as direções da cidade. Os sinos repicavam alegremente. Era sinal que a procissão se dirigia para o pôrto. Já agora aumentava a caudal de gente que queria ver de perto

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Bilhetes do Rio

Amarguras de um compositor

Por LUIZ MENDONÇA LIMA
Especial para «A DEFESA»

Vocês já devem ter ouvido ou lido em algum livro biográfico, algures sobre o autor da célebre SINFONIA HEROICA, aquele homenzarrão surdo e estúpido que alarmou toda a PRUSSIA com os ritmos maravilhosos de suas composições. Não somente a sua velha terra natal, a PRUSSIA, mas todo o mundo. É que ainda vivem, ora gravadas em discos, com boas orquestrações, ora tocadas pelos apaixonados discípulos, num pianinho, é que mesmo muito lar, que aprecia a boa música, não deixa de ter a NONA SINFONIA, des-se excepcional e revoltado LUDWIG VAN BEETHOVEN.

Muita gente admira, assim como eu, mais a vida, do que a própria obra do autor ou compositor. Aquêlê gênio feio, pequenino, rochinchudo, largo de ombros, curto de pescoço, cabeça massiça, nariz achatado, três marcas de varíola, mãos peludas, dedos grossos, sofreu as maiores angústias e amarguras. Vejamos um trecho do livro de Gastão Pereira da Silva, «DONENTES CELEBRES»:

«Quem ler com atenção a vida de Beethoven e conhecer um

pouco que seja da ciência da Psicanálise, facilmente encontrarão todas as suas atitudes unilátero de «sentimento de culpa», cujos sintomas se refletem na mania perseguição, demonstrada nos atos mais insignificantes da vida do genial compositor».

— O situação espantosa essa que, sem apagar o meu desejo de constituir um lar, exclue a sua realização! O Deus! Baixa o teu olhar para o desgraçado Beethoven. Faze com que isto acabe!»

Beethoven estava diante da sua discípula, Julieta Guicciardi, a olhar aqueles olhinhos brilhantes e com a intenção de beijar aqueles róseos lábios. Tenta Ela, porém, o repele, chamando-o de feio e desageitado. E, daqui, por diante, começa o terrível suplício do genial músico que ama, sem ser amado. Contudo, mais tarde, essa mesma Julieta, aceita o mesmo Beethoven, porém nega-lhe o casamento, por causa da sua condição social. «Agora Beethoven é um irritado com a nobreza. Não lhe perdoa o menor deslize».

Beethoven torna-se impaciente com tudo. A paciência que lhe restara, o pouquinho se acabara num momento. Às vezes, quando está compondo, atropela as notas, rasga as músicas, ralha com todo o mundo que lhe incomoda. Na rua, anda só, sente-se perseguido, e sai a correr como um maluco ou como um ladrão a procura de um refúgio...

Vejamos aqui, as suas próprias declarações: «Não sou mau. Meu sangue ardente é que provoca a minha malícia. E ainda: «Impetos ferozes é que às vezes me obrigam a condenar o coração. Mas, meu coração é bom». E, mais adiante: «Sei que sou feio. Por isso mesmo não posso amar nada que não tenha beleza; pois do contrário, seria forçado a amar a mim mesmo!».

Eis aí, caros leitores, as mais angustiosas lamentações do compositor surdo. Beethoven não compreendia, porém, como as mulheres mais lindas, dentre elas a encantadora condessa de Bruns-

wick, lhe pediam, de joelhos, que tocasse para elas, e não o deixavam sem primeiro ouvi-lo. Às vezes, quando êle se dirigia, amorosamente, a uma delas, sempre levava o fora... E era, justamente, isso o que o entristecia.

Viveu só de ilusão. Pensava ser amado, sem o ser. Sentia, e muito, o amor de uma alma feminina, assim como o da sua Julieta. Mas, era impossível, por que a sua «condição social» não o permitia...

Quase nos últimos fios de vida que lhe restavam, sofreu penosamente, pedindo a um e a outro, auxílio, para manter-se... «Nascido com um temperamento ardente e vivo, amando as distrações da sociedade, tive prematuramente de me isolar dos homens e passar a vida na solidão!».

Assim se expressou o próprio compositor da sonata «Ao Luar». Inspirando-se em Deus e na Natureza, Beethoven, pela beleza, pelo vigor e pela originalidade, fez música quase divina!

VIDA E ASPECTO DAS COISAS

«Plano de recuperação Econômica»

Não sei em que consiste o chamado plano de recuperação econômica do governo federal. No sentido literal dos termos compreendemos naturalmente seja um plano no sentido de restabelecer os recursos econômicos da nação que desgraçadamente atravessa um período de crise muitas vezes abaixo da crítica. Dai o congestionamento geral nos negócios, o sofrimento coletivo ante a possibilidade da aquisição etc.

Mas se algo promove se visando a recuperação, tudo o que se há promovido neste sentido tem sido de modo unilateral, voltado unicamente para os interesses dos cofres governamentais, porque no que se refere a bolsa e a economia do povo, do comércio e da indústria, nada apareceu ainda de concreto senão a penúria e o sacrifício ingente da elevação nos preços dos gêneros em acensão continuada.

Ou o caminho que se tomou é caminho errado para se obter oportuna e reclamada recuperação que a meu ver depende exclusivamente da produção ou esta recuperação é compreendida parcialmente ficando prejudicada e ao desamparo absoluto o povo sofredor que no fim de contas é quem tudo paga, seja a majoração dos impostos, os

NOTAS E COMENTARIOS

A festa de Bom Jesus dos Navegantes que se realizou domingo 27 p. passado, tomou conta do coração do povo de Propriá! A cidade apresentou-se com um ar festivo e alegre! Os trens, as marinetes, as lanchas, as canoas e o vapor, desde o começo da semana chegam aqui superlotados. Gente de toda parte. Fisionomias conhecidas, caras estranhas, todos vieram atraídos pela festa que já se tornou famosa e ganhou nome por aí a fora... Até de João Pessoa, Est. da Parahyba a Comissão recebeu um telegrama se informando a data da festa e se a mesma estava animada como nos anos anteriores! Como se vê, a notícia da nossa festa irradiou-se por toda parte! O povo se esqueceu até da crise do peixe, da carne, da farinha e do feijão que hoje em dia custam os «olhos da cara», para conservar a velha tradição de nesse dia se apresentar com o seu vestido, roupa e sapato novos...

Inegavelmente é a grande festa de Propriá, a festa de Bom Jesus! É lamentável que uma festa assim de tanta tradição, que fala tão alto da nossa fé e dos nossos foros de cidade civilizada, não encontre ainda por parte de muita gente uma melhor acolhida e maior compreensão!... O que está em jogo é o bom nome de Propriá, é esta bela tradição que conservamos com tanto carinho mesmo a custa de tantos sacrifícios e grandes dificuldades! Se a festa fracassar, se não sair tudo como devia e merecia, que tal não aconteça, a culpa não é do Vigário e nem da Comissão da festa, que tem a consciência do dever cumprido, e sim — dissemos com tristeza — dos que não cooperam como deviam e como reclama uma festa que é a mais bonita da margem do S. Francisco!

É aproveitando do ensejo, que lançamos daqui um apelo ao povo de Propriá para que no ano vindouro, todos se con-

reajustamentos dos ordenados e salários ou as chamadas realizações de ordem administrativa.

Não é meu objetivo atacar o governo de quem quer que seja, porque tal atitude fugiria a finalidade destas crônicas, mas apresentar ligeiro reparo em face do que ocorre e das realidades deste Brasil imenso, cheio de terras e petróleo, porém sem homens, sem trigo e querosene.

FERREIRA ROCHA

greguem num só desejo: de fazer a festa de Bom Jesus, com maior pompa e esplendor do que este ano! Podemos e devemos fazer!

O «Mensageiro da Fé», este simpático jornal católico editado quinzenalmente pelos religiosos franciscanos, em Salvador completou neste ano o seu jubileu áureo.

O «Mensageiro da Fé» que encerra no seu nome todo o seu programa, prestou, nestes cinquenta anos de útil apostolado, mau grado as suas lutas e dificuldades, um grande bem à família cristã, à Igreja é à Patria.

Registrando tão auspicioso acontecimento na vida da Boa Imprensa, mandamos aos diretores do Mensageiro da Fé, as nossas mais efusivas congratulações.

Sociedade União Beneficente

Comunicação

Ao jornal «A DEFESA»
Nesta

Senhor(s)

De ordem do Sr. Presidente, tenho a grata satisfação, de comunicar a V (v) S (s) a posse da nova Diretoria da «Sociedade União Beneficente», desta Cidade, em sessão realizada no dia 10 do corrente mez, que regerá os destinos desta social, durante o ano em curso, cuja Diretoria abaixo menciono:

Presidente: João Lins de Carvalho; Vice dito: Manoel Nonato Lima; 1º Secretário: João Argolo de Jesus; 2º dito: José Antonio de Oliveira; Tesoureiro: Gileno José de Oliveira; Vice dito: Antonio Barbosa Araújo; Orador: Wolney Melo.

Comissão fiscal:

1º Pedro Freita; 2º José Antonio Farias, Aristóteles Gomes e Agripino Nery.

Em nome do Sr. Presidente e em meu próprio nome, hipotecando protestos de consideração e apreço, firmo-me mui

Atenciosamente.

João Argolo de Jesus
1º Secretário

Agradecendo esta comunicação «A Defesa» formula os melhores votos de felicidade a distinta diretoria na certeza de que a benemerita Sociedade União Beneficente, continuará a sua marcha gloriosa em espalhar benefícios.

BANCO DO BRASIL S. A.

Séde: Rua 1º de Março, 66

Rio de Janeiro

1808

1951

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite 2% a a	Depósitos a prazo fixo:
Depósitos populares (limite de Cr\$10.000,00 4 1/2% a a	Por 12 meses 5% a a
	Com retirada mensal de juros:
Depósitos limitados (limite de Cr\$50.000,00 4% a a	Por 12 meses 4 1/2% a a
(limite de Cr\$100.000,00 3% a a	Depósitos de aviso prévio
	30 dias 3 1/2% a a
	60 » 4% a a
	90 » 4 1/2% a a

Letras a prêmio (sêlo proporcional)
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo

O Banco faz todas as operações do seu ramo: descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo neste Estado, além da Agência de Aracajú, mais as seguintes: PROPRIÁ, CAPELA, ITABAIANA, ESTANCIA e SIMAO DIAS

“A BRASÍLUSO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.
Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado
Avenida Graco Cardoso 4

PROPRIÁ

SERGIPE

VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de FRAQUEZA ORGÂNICA

Vinho Creosotado tradicional e poderoso tônico reconstituente

Não confundir...
Peçam só:

VINHO CREOSOTADO

“SILVEIRA”
Conhecido e famoso há 72 anos!

O Natal da Miséria

LEOPOLDO P. DA SILVA

A questão social é para a Igreja um problema de vital importância.

Em todas as épocas da história humana, quer nos trabalhos de catequese individual, quer nas publicações da Rerum Novarum e da Q. Ano, a Igreja sempre se bateu no sentido de «fixar normas morais de justiça às atividades econômico-sociais».

Leão XIII e Pio XI — foram incontestavelmente os precursores da questão social.

Pio XI não fez outra coisa, senão pedir, reinteiramente, que as instituições ou leis dos povos deem nascimento a uma ordem jurídica totalmente ajustada aos ditames da justiça social, que subordina os atos econômicos ao interesse do bem comum.

A Igreja distingue perfeitamente o pauperismo da questão social. O pauperismo é problema de caridade; a questão social de justiça. O fato de existir numa sociedade grande número de pobres e reduzido de ricos, não quer dizer que a simples obra de caridade seja suficiente para regular a questão social.

Este é um problema de justiça e de reforma econômica. Cabe aos governos reparar a injustiça social que lavra em toda parte!

Diminuindo o pauperismo, dirimindo questões econômicas entre patrões e empregados, opondo-se à exploração dos fracos pelos fortes, evitando o tubaronato, enfim, amparando, assistindo, levando aos lares humildes um pouco de tranquilidade, de paz de espírito, e de bem estar social, estará o governo fazendo justiça social.

A reparação da miséria e a extinção do pauperismo não se faz através de esmolas. A solução da questão social é, portanto, obra de justiça social.

Entre nós, a justiça social consiste em distribuir esmolas. Quem passou pelo Catete nas vésperas do Natal, por certo, que teria assistido um espetáculo dos mais tristes, dos mais humildes e dos mais constrangedores.

A intensa «fila» de «indigentes» que circundava o «Palácio do Catete, prosseguia pela Praia do Flamengo, contornava o Hotel Glória, seguia o passeio do velho jardim e ia terminar quasi no «relogio» da Glória.

Neste percurso quilométrico, milhares de mulheres e de crianças permaneceram horas inteiras na fila, aguardando o momento da distribuição de prêmios e gêneros. Neste, ano como de costume em anos anteriores, o Palácio do Catete abriu os seus portões para distribuir o Papai Noel pela mão virtuosa da Senhora Darcy Vargas.

Em torno da Casa do Governo deparava-se um aspecto lamentavelmente constrangedor. Mulheres e crianças de aparência miserável, produtos do mais hediondo pauperismo, compunham a fila de indigentes. Embora reconheça o lado sentimental da caridade humana, traduzida no interesse superior das intenções da Sra. Darcy Vargas, não posso todavia deixar de considerar o lado moral da questão. Não posso comungar das mesmas intenções e do mesmo júbilo dos que aplaudiram a distribuição de presentes feitas no «Palácio das Águias».

País de extrema possibilidade ambiente, onde há fartura e abundância de tudo, onde os recursos naturais suprem a inércia dos homens e dos governos, onde plantando tudo dá, não é para oferecer aos olhos do estrangeiro, tão ridículo espetáculo de pauperismo e de miséria humana. Bastaria apenas, que o governo agisse com energia e interesse social, no sentido de evitar os desmandos do tubaronato, casta privilegiada de homens desalmados que florescem sobre a miséria humana dos bairros proletários. A exploração do trabalho humano e a ganância especulativa dessa gente, não tem limites. A moral do «Tubarão» está na proporção dos lucros auferidos. Meia dúzia de «afortunados» tripudiam sobre uma sociedade inteira. Pensam esses nababos

do «poder econômico» que distribuindo viveres e brinquedos no dia do Natal, possam mitigar o sofrimento, o desespero e a angustia de 364 dias de miséria. Para eles, o Natal dura um ano de prazeres e de gozos intermináveis.

Enquanto a pobre gente sobe morros carregando na cabeça pesadas latas d'água, a burguesia insensata perde a cabeça em noites alegres nas «boites» gastando divisas em chagpanha, wiskey, gin e demais bebidas estrangeiras. A «carne seca» pelo preço astronômico que está sendo vendida, constitui um «caviar» na alimentação do pobre. Os tubarões gastam fortunas nos jornais para aparecerem como bons, como justos. No asfalto da Cidade Maravilhosa rodams cadilacs possantes, enquanto no campo impera o primitivismo da enxada. Tudo que produzimos é trocado por objetos de luxo, dos quais não se pode privar a burguesia.

O Natal do Cristo está se transformando numa autêntica festa burguesa, onde os poderosos, os ricos, os afortunados distribuem migalhas e sobras de seus banquetes. Nesse dia, as damas elegantes da nossa sociedade, sobem os morros, sujam os sapatos e adquirem o cheiro característico dos nossos pobres. Ao fim do dia, depois do dever social cumprido, voltam aos palácios, aos centros mundanos, para lavar com champanha as mãos que durante o dia distribuíram esmolas. E assim, prosseguem os restantes trezentos e sessenta e quatro dias!

Não é fazendo caridade um dia no ano, nem distribuindo rações de afeto em dádivas humilhantes que recuperaremos os milhares de desajustados que por aí andam.

É preciso fazer justiça social. É fixar normas de vida às atividades sociais e econômicas. Não muito longe de nós, temos um exemplo digno de imitação. O que se está passando na nova Argentina em matéria de ajuda social é algo surpreendente. Não há pauperismo, não há mendicância ostensiva, não há exemplos de andrajos. O povo vive bem, há fartura nas mesas, há descência e comodidade nas habitações, há respeito no trabalho, a par de normas rígidas de vida impostas aos detentores do capital, em benefício do interesse do bem comum. A C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho), a maior força opinativa do obreiro argentino, trabalha em prol de suas justas reivindicações. A C. G. T. procura servir o governo, para que o governo melhor possa servir ao povo. Não há filas para nada, muito menos para esmolas!

Não seria o caso já não digo de ficarmos com o exemplo, mas de pensarmos também em resolver a nossa questão social? Mais uma vez, o humilde e bom trabalhador brasileiro, vai esperar por um melhor Papai Noel. Não tendo sapatos para colocar sobre as janelas, no dia de Natal, por certo, que aguardará com paciência e humildade, que o governo lhes dê justiça social.

Aí então, a burguesia capitalista não mais terá oportunidade de explorar o trabalho humano em benefício próprio e, nem o comunismo se prevalecerá da miséria humana para fazer proselitismo. O humilde e bom trabalhador terá a necessária paz de espírito que precisa para produzir em benefício de todos.

O Natal do Cristo jamais deverá ser o de distribuição de esmolas. O povo não deve ser humilhado. Não é de restos do banquete da burguesia desalmada, que o povo deseja. É de justiça social.

O Natal do Cristo — deverá ser pois, uma verdadeira proclamação de encontros do Governo com o povo. O Governo deverá reparar as injustiças sociais, afim de que o povo possa aspirar uma vida de tranquilidade econômica, de bem estar social e de paz de espírito.

Transcrito de «A CRUZ»

Assinem «A Defesa»

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá-Sergipe.
DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade «Clímério de Oliveira» e do «Pronto Socorro» da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard
- Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS
Clínica Médica
Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 — 1.º andar
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

DR. FELIPPE SANT'ANNA
Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. — Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

DR. AULICINIO VIDAL
Protese e cl. dentária—chapas anatômicas em paladon e paracril—Raios X radiografia e Radioscopia—Consult. Praça João Fernandes 8—Resid. Rua Boa Vista 4

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES
Curso especializado de Cirurgia Buco-Maxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.
Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES
Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminais e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

VENDE-SE

Uma geladeira grande, um motor de sete cavalos, uma máquina de picolé e gelo e dois snokers usados.

A tratar com Alfredo Moura na rua Gustavo Doria nesta cidade.

(9)

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECCÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3
AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria

Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A

Propriá

Sergipe

Repercussão da Festa do Bom

Jesus dos Navegantes de 1952

PAULO ALMEIDA MACHADO

A cidade de Propriá viveu no domingo p. p., 27 de Janeiro de 1952, um dos grandes dias de sua historia religiosa, porque celebrou condignamente a tradicional Festa do BOM JESUS dos NAVEGANTES.

Como sempre, houve um tríduo preparatório, em que se ouviu a orientação equilibrada de um Pároco dedicado e exemplar que, com espirito esclarecido, soube dirigir os paroquianos para fazer uma festa à altura de seu glorioso passado.

Surgiu o dia 27. Antes de romper a aurora, ouviu-se a alvorada festiva. Tôda a cidade sentiu, antecipadamente, todo calor do entusiasmo dêste povo que tem provado que o sentimento de fé está bem radicado e vivo na Paróquia de Santo Antônio.

As nove horas, a Igreja estava repleta de fiéis e o Santo Sacrifício foi explicado para tôla cidade devendo-se isto ao serviço conjugado dos Alto-falantes da Matriz e da Firma W. Cavalcante. Ao Evangelho, na Tribuna Sagrada, pregou o illustre orador sacro, Cônego João Barbosa, com seu verbo fácil e convincente, falando do homem que, lançado no mar da vida, precisa de DEUS, numa repetição continuada daquela bonança após a tempestade, graças ao poder onipotente do Senhor Bom Jesus dos Navegantes.

Seguiu-se, como estava programada, uma rápida corrida de lanchas, às dez horas.

Em seguida, todo povo, a despeito do calor solar, se comprimia na Rua da Frente, na expectativa ansiosa do Comendador Peixoto, que haveria de trazer a Romaria do Povo Católico de Penedo.

Eram onze e meia. O sol estava quente de fato. Mas o Povo de Propriá, na fidalguia do seu trato, na hospitalidade já de todos tão conhecida, só demonstrava aos illustres visitantes do Estado visinho o semblante risonho e acolhedor, traduzindo a sinceridade do coração propriaense.

A caravana chegou, depois de ótima viagem, sob a direção do Padre Hildebrando Costa, emérito diretor do Ginásio Diocesano e culto sacerdote do clero de Penedo. Os penedenses em número aproximado de quatrocentos, vinham cantando Hinos Religiosos, dando Vivas à IGREJA e ao BOM JESUS dos NAVEGANTES, provando, dêste modo, a sua fé católica e nós dando a todos um exemplo, que deve ser imitado, da verdadeira celebração de uma festa de CATÓLICOS. E através dos alto-falantes, o Vigário deu as boas vindas aos recém-chegados e conchitou o povo de Propriá a aplaudir a Romaria de Penedo que, solícita, tinha atendido, com generosidade, ao seu convite.

Eram quatro horas da tarde. Já se encontrava repleta de visitantes a Princesa do São Francisco. Havia pessoas de vários Estados da Confederação. E saiu da Matriz para o rio, o majestoso cortejo, acompanhado de grande massa dos fiéis.

Colocado, visivelmente, na Canoa, rebocada pelo Comendador Peixoto, foi levada em solene procissão, presidida pelo Cônego João Barbosa, a Imagem milagrosa do SENHOR BOM JESUS dos NAVEGANTES. Demonstrando o seu espirito de fé e confiança em seu Padroeiro, a maior parte dos denodados marujos safranciscanos atenderam ao apêlo insistente do Vigário, colocando, a serviço de Deus, as velas enfunadas, que lhes dão o honrado pão de cada dia. E não se podia compennder que eles estivessem ausentes, uma vez que esta é uma festa cem por cento sua.

Os Alto-falantes, colocados no comendador Peixoto, aclamavam as glórias do Bom Jesus. Eram vivas nas águas, foguetes nos ares, alegria em todos os corações.

A Rua da Frente foi pequena para caber e comportar tanta gente, precisando de janelas elásticas os prédios que tinham andares.

Foi esta a primeira vez que assisti à empolgante solenidade do Bom Jesus dos Navegantes, nesta Paróquia, e fiquei satisfeito por presenciar e ver provadas a capacidade de realização e grandeza da FE' do POVO CATOLICO de PROPRIÁ que, irmanando-se com os demais filhos de Sergipe, de Alagoas e do Brasil, nos apresentou, naquela memorável tarde de 27 de janeiro, um quadro vivo da unidade da Igreja, espelhado nas águas placidas do São Francisco que, nas suas letras sinuosas, tem escrito a História da UNIDADE NACIONAL.

BRASIL

Cia. de Seguros Gerais
(Fundada em 1904)

Capital e reservas : — Cr.\$ 50 000.000,00

Sede : — Av. Ipiranga 1216—S. Paulo—S. P.

Opera nos seguintes ramos : — FOGO — Ac. Pessoas — Transportes em geral — Ac. Trabalho — Resp. Civil.

Agentes nas principais cidades do Brasil — Subagentes nas principais cidades do interior — Reguladores de ávarias em todos os portos do mundo.

AGENTE EM PROPRIÁ : — João Lins de Carvalho

Rua Capela N° 81

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 7 de Fevereiro de 1952

SAUDANDO A

“PRINCESA”!

Não sei de honra maior, que a poder-nesta descolorida cronica saudar a Propriá, a querida «Princesa do S. Francisco», hoje na data magna de seu seculo e meio de independencia politica.

Não sei de maior alegria do que compartilhar com o regosijo civico do seu povo, e sentir com ele, no meu coração de brasileiro do sertão, o seu orgulho e o seu jubilo!

Não sei de outra cidade que tenha encantado mais o meu espirito, e que eu tanto me apaixonasse... Seduz-me as suas filhas cheias de graça e beleza, flores morenas de um jardim tropical... Seduz-me o seu rio maravilhoso — o S. Francisco — no murmúrio eterno de suas aguas, como a tecer-lhe hinos de ternura e amor... Seduz-me os seus vales de verdejantes arrozais sacudidos suavemente pela doce brisa que sopra de mansinho do norte ou do sul... Seduz-me as suas colinas com as suas casinhas brancas, verdes e azues, arrumadinhas num contraste tão cheio de

poesia como uma lapinha de Natal.

Admiro-a na grandeza de seus filhos que, nas letras, nas artes, na religião e nos campos de lutas, elevaram e continuam ainda a elevar o seu nome e o conceito dos povos cultos e valorosos!

Admiro-a nas tradições de seu passado, nas conquistas do presente, e confio no seu grande triunfo no futuro!

Vejo-a nos seus cento e cinquenta anos, cada vez mais jovem, mais faceira e mais bonita... As cidades não envelhecem com as criaturas... Não envelhecem nunca, quando as anima o sopro do ideal e os estímulos do trabalho. Aham em si mesma o misterioso segredo da perpetua renovação...

Gloria, pois, a Propriá, que soube guardar intangível, através dos tempos, uma tradição cheia de fé, de constancia patriótica e de um trabalho fecundo e grandioso!

COSTA NETO

SÓCIAIS

Aniversários

Fizeram anos :

Dia 22 — Sr. Antonio José de Sá, filho do Sr. Ulisses José de Sá e D. Alaide Mota de Sá, residente em N. S. da Providencia (Itabí).

Dia 26 — Srta. Antonia Batista de Melo, filha do sr. Pedro Batista de Melo e D. Lourdes Batista Melo, residente em N. S. da Providencia (Itabí).

FEVEREIRO

Dia 1 — D. Maria Seixas Dorea; Sr. José Peixoto.

Dia 2 — D. Helena Dorea Rolembert; Srta. Magnólia Cabral Dorea, filha do sr. Cesário Dorea; O jovem Ivan Calazans, filho do Sarg. José Calazans e D. Carmelita Calazans.

Dia 3 — A jovem Terezinha Simões, filha do Sr. Luiz Simões e D. Isaura Simões; D. Nina Sampaio Lemos, esposa do Sr. Narbal Sampaio.

Dia 4 — D. Maria Euridece Sampaio Siqueira, esposa do Prof. Cesário Siqueira.

Dia 5 — A garota Sônia Maria, filha do Sr. João Mota, residentes em Capela; D. Francisca Brito; A garota Maria Edite, filha do Sr. Vicente Ferreira de Sá e Eurides Dantas Sá; Srta. Maria José Graça.

Dia 6 — Sr. Antônio Rabêlo Leite, filho do Dr. Moacir Rabêlo Leite e D. Adalgisa Rabêlo Leite.

Fazem anos hoje :

A Srta. Margarida Maria Veloso, filha de D. Semirames Pinto; A professora Srta. Carlinga Pereira da Silva, filha do Sr. João Pereira da Silva e D. Maria Brás da Silva; Sr. Normando Figueirêdo; Cônego José Geminiano de Freitas.

Aos illustres aniversariantes, «A Defesa» apresenta sinceros parabens.

Agradecimento

A Comissão organizadora da festa do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, conscia do dever cumprido, sente-se na obrigação de vir agradecer de publico a cooperação que recebeu de todos para o fiel desempenho de sua missão.

Assim é que seu agradecimento estende-se em primeiro lugar ao Exmo. e Revdmo. Conego José Curvelo Soares, de quem a Comissão recebeu todo o apoio, orientação e constante assistência; o Exmo. Vigário, foi, na verdade, a alma da festa. Agradece também e muito penhorada, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, que de boa vontade prestou valiosa colaboração; aos distintos comerciantes e particulares, pelo indispensavel apoio financeiro; a Exma. Sra. D. Neuzza Almeida, pela bonita ornamentação da charola de Bom Jesus; ao Exmo. Dr. Jessy Pinheiro Machado, pela perfeita organização esportiva; aos Exmos. Srs. Dr. Hélio B. de Brito e José Neto pela gentileza de paranimfarem as corridas das lanchas; ao Exmo. Governador do Estado, pela oferta da banda de música da Força Policial do Estado, a firma W. Cavalcante, pela boa cooperação em divulgar todos os avisos da festa e transmitir para toda cidade a missa festiva e o sermão.

As Exmas. Autoridades Policiais, pelo bem organizado serviço de policiamento do cais de embarque da procissão; finalmente, às sub-comissões da Po-eira e da Ponte, e a todos aqueles que de qualquer maneira cooperaram para o maior brilhantismo da imponente festa de Bom Jesus dos Navegantes.

a) João Lins de Carvalho
João Costa
João Argolo Jesus

Grças alcançadas

A N. S. das Graças e a N. S. do Perpetuo Socorro uma devota agradece uma graça alcançada.

(Envia Cr\$12,50).

A N. S. do Perpetuo Socorro, uma devota agradece uma graça alcançada.

(Envia Cr\$12,50).

Alguem agradece ao sumo Credor, uma graça alcançada por intercessão de Maria Santissima e Sto. Antônio.

(Envia Cr\$5,00).

Estela Martins Feitosa, agradece a Santo Antonio, uma graça.

(Envia Cr\$5,00).

Eutimia Aragão agradece ao glorioso Santo Antonio uma graça alcançada.

(Envia Cr\$5,00).

Dinamerica Graça, agradece, a N. Senhora das Graças e a Santo Antonio uma graça alcançada.

(Envia Cr\$5,00)

Calcehina

Especifico da dentição
O melhor tonico infantil

Dae CALCEHINA ao vosso filhinho, para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes. A CALCEHINA é a sentinela vigilante da saúde das crianças. Uma latinha de CALCEHINA custa pouco e dura muito. Em todas as farmacias.

(16-25)

ELIXIR DE NOGUEIRA
O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

- Feridas
- Eczemas
- Úlceras
- Manchas
- Dartros
- Espinhas
- Reumatismo
- Escrófulas
- sifilíticas

SEMPRE O MESMO...
SEMPRE O MELHOR!...
ELIXIR DE NOGUEIRA
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

Receito do Dia

BOA VONTADE NO TRABALHO

Todo trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando suas ocupações com alegria e bom humor. — SNES.